

**CORPO HUMANO NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**HUMAN BODY IN SCIENCE CURRICULUM OF ELEMENTARY SCHOOL IN  
TEACHING MATERIALS OF SME/RJ**

**Lívia da Silva Queiroz<sup>1</sup> e Dra. Maria Margarida Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação,  
liviaqueiroz12@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, margaridaplomes@gmail.com

**RESUMO**

Neste artigo analisamos os cadernos de Alfabetização utilizados no âmbito da SME/RJ, entre 2013/2015, direcionados aos três primeiros anos do EF, que são caracterizados pela integração curricular. Procuramos compreender a inserção de conhecimentos do Corpo Humano, suas formas de abordagem, finalidades e sentidos presentes nesses materiais. Baseadas em Goodson (1997), em diálogo com estudos que relacionam saber e poder, entendemos o currículo como imbuído de sentidos atribuídos por grupos organizados em torno da disciplina escolar Ciências, que são responsáveis pela seleção e organização de seus conhecimentos, mas que não são homogêneos, o que resulta numa diversidade de finalidades educacionais que não são consensuais. Os resultados indicam que os materiais possuem conhecimentos sobre Corpo Humano que dialogam com finalidades de ensino pedagógicas e utilitárias. Notamos que as formas de abordagem imprimem regimes normalizadores de sentidos do corpo no meio social demarcando, sobretudo, aspectos que diferenciam meninas e meninos.

**Palavras-chave:** Currículo. Corpo Humano. Materiais didáticos.

**ABSTRACT**

In this article we analyze literacy teaching materials used for the first three years of elementary schools at SME/RJ during 2013/2015. This level of education is characterized by an integrated curriculum. We seek to understand how Human Body teaching contents have been inserted in these materials. Based on the studies of Ivor Goodson (1997), which relate knowledge and power, we consider the curriculum as a set of meanings produced by organized groups who form the school Science subject. Those groups are responsible for the curricular selection and organization, but they are not homogeneous, and this results in a diversity of educational purposes. In those teaching materials, Human Body contents are related to pedagogical and utilitarian teaching purposes. We observe that the teaching approaches can be related to normalizing regimes to differentiate girls and boys.

**Key words:** Curriculum. Human Body. Teaching materials.

**INTRODUZINDO A TEMÁTICA**

Neste trabalho buscamos analisar determinados indícios que mostram de que forma a temática Corpo Humano é tratada em *Cadernos de Alfabetização*, direcionados aos três primeiros anos do ensino fundamental, utilizados no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), entre 2013 e 2015. Nosso objetivo

é compreender quais finalidades, formas de abordagem e sentidos caracterizam a inserção desses conhecimentos no currículo desses anos escolares, que historicamente possuem como principal finalidade o processo de alfabetização e letramento.

A pesquisa em questão foi construída com base em estudos, que viemos empreendendo, sobre a inserção de conhecimentos da disciplina escolar Ciências no currículo de etapas escolares que não são consensualmente disciplinarizadas (QUEIROZ; MATTOS; GOMES, 2015; QUEIROZ; GOMES, 2016)<sup>1</sup>. Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico de produções publicadas em anais dos Encontros de Ensino de Biologia<sup>2</sup> que tratam de materiais didáticos e atividades didáticas direcionadas à Educação Infantil (EI), aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) e à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os artigos encontrados foram categorizados a partir dos conteúdos predominantemente abordados em cada um, pois se tratando de etapas escolares que tendem a trabalhar os conhecimentos de forma integrada, as propostas geralmente abarcam mais de uma área de referência. Assim, do total de produções encontradas (48), o eixo “*Corpo humano, seres vivos, animais, plantas e fungos*” foi o que teve maior incidência de trabalhos (19)<sup>3</sup>; destes, 18 se direcionam aos AIEF.

Posteriormente, procuramos olhar para os *Cadernos de Alfabetização* direcionados aos três primeiros anos do ensino fundamental, utilizados no âmbito da SME/RJ, empregando as categorizações temáticas elaboradas na pesquisa citada. Percebemos também que, assim como no levantamento realizado, há uma concentração do eixo “*Corpo humano, seres vivos, animais, plantas e fungos*” nas propostas dos três anos analisados.

Portanto, os apontamentos que resultaram de tais produções direcionaram nosso olhar para abordagens que tratam de conhecimentos sobre Corpo Humano nos AIEF, entendendo que esse conteúdo integra os conhecimentos das Ciências Naturais, pois, como sinaliza Etter (2016), a área de Ciências e Biologia tem sido uma das principais na

---

<sup>1</sup> Elaboradas no contexto do Grupo de Pesquisa *Currículos escolares, ensino de Ciências e materiais didáticos* do Núcleo de Estudos de Currículo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>2</sup> Encontros Nacionais de Ensino de Biologia (ENEBIO), entre 2005 e 2014, e dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia - Regional 2 RJ/ES (EREBIO), entre 2001 e 2012. Eventos organizados pela SBEnBIO - Associação Brasileira de Ensino de Biologia.

<sup>3</sup> As categorizações foram elaborados com base em nossa experiência na área de ensino de Ciências e nas descrições temáticas apresentadas nos trabalhos. São elas e seus respectivos números de trabalhos encontrados: *ecologia, meio ambiente, educação ambiental e alfabetização ecológica* (8); *saúde higiene e qualidade de vida* (4); *experimentação, experimentos, método científico e cultura científica* (5); *corpo humano, seres vivos, animais, plantas e fungos* (19); *microorganismos* (2); *universo, planeta terra* (1); *sexualidade* (2); *água* (1); e *materiais/recursos de Ciências* (6) (MATTOS, QUEIROZ e GOMES, 2015).

construção de sentidos sobre o corpo. Além disso, se tratando da temática Corpo, que também mobiliza variáveis como gênero, cultura, sexualidade, etnia e raça, nos afastamos do mito da neutralidade científica, entendendo que os saberes e sentidos mobilizados e construídos neste trabalho se constituem em meio a interesses e subjetividades, (des)continuidades e incertezas. Nesse sentido, formam o que, de acordo com Foucault (1988), identificamos como uma *narrativa questionável*.

Portanto, investigamos *Cadernos de Alfabetização*, direcionados aos três primeiros anos do ensino fundamental, utilizados no âmbito da SME/RJ. Operando com a ideia de currículo como sócio-histórico (GOODSON, 1997; 2013; GOMES, 2008), construímos nossos objetivos, que são: compreender de que maneira, e com quais finalidades, o trabalho dessa temática aparece nesses materiais; e os possíveis sentidos que essas abordagens produzem.

## **COMPREENDENDO O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS**

Com o intuito de compreender a inserção de conhecimentos dessa temática **nos AIEF**, isto é, anos escolares que tendem a uma organização curricular integrada, adotamos a concepção sócio-histórica de currículo. Nesse sentido, operando com a teoria de Goodson (1997; 2013), e buscando dialoga com Lopes e Costa (2016), refutamos a ideia de currículo como neutro, mas entendemos que ele se apresenta imbuído de significados e sentidos, que se pretendem legítimos, atribuídos e disputados por comunidades profissionais organizadas em torno do currículo. Logo, o currículo é construído socialmente em decorrência de disputas protagonizadas por essas comunidades, a fim de tornar suas formas de conhecer em padrões legítimos.

Por outro lado, os estudos de Gomes (2008) e Gomes, Selles e Lopes (2013) buscam romper com a linearidade de Goodson no que se refere à promoção da disciplina escolar no currículo. As autoras indicam que grupos sociais operam na produção de tradições que caracterizam a inserção de conhecimentos no currículo escolar. Nessa perspectiva, os conhecimentos disciplinares asseguram o seu lugar no currículo escolar a partir de oscilações e diálogos entre finalidades utilitárias – que se caracterizam pela relação com interesses cotidianos das pessoas comuns e finalidades de formação profissional –, pedagógicas – que valorizam os processos de aprendizagem dos alunos, ligadas a discussões do próprio campo pedagógico – e finalidades acadêmicas, associadas aos interesses de formação universitária, abordando fortemente conhecimentos das áreas de referência.

Contudo, para pensar o conhecimento no currículo, temos buscado dialogar com perspectivas discursivas que vinculam a produção do poder e do saber. Dessa forma, entendemos os conhecimentos como discursos imbuídos de poder que formam sistemas de conhecimento, que nos possibilitam ordenar e classificar coisas, viabilizando, assim, a naturalização de determinados comportamentos. Portanto, o currículo escolar nos informa que tipo de sujeito, cidadão, docentes e discentes se pretende formar; na busca pela homogeneização do “pretendido”, o processo de escolarização tem o fim de formar pessoas “razoáveis”. (POPKEWTIZ e BLOCH, 2000; POPKEWTIZ, 2014).

No tocante à temática Corpo Humano, o estudo de Etter (2016) indica que a inserção de conhecimentos de *Corpos Humanos* no currículo é marcada pela relação entre saber e poder, que se entrelaçam nos sujeitos, permitindo que as abordagens dessa temática produzam formas particulares de enxergar a materialidade de seus corpos. Assim, as ideias de corpos presentes nos currículos não são neutras e despreziosas, mas, atuam na produção de “*mecanismos de regulação social e individual*” (*ibid.*, p. 15) e de algumas normas.

Portanto, consideramos importante apontar que documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, DCN, (2013), defendem o trabalho dos conhecimentos de forma integrada nos AIEF e entendem os três primeiros anos do AIEF como um **bloco ou ciclo de alfabetização**, onde, em meio a outros conhecimentos<sup>4</sup>, devem ser ensinados conteúdos relacionados às Ciências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, (1997), documentos oficiais que estiveram em vigor até 2017<sup>5</sup>, apesar de orientarem um trabalho integrado dos conhecimentos, organizam as prescrições curriculares por áreas disciplinares, separadamente, em dez volumes<sup>6</sup>. Dentre eles, o volume 04 trata especificamente da área de Ciências Naturais. Além disso, nos Temas Transversais são abordadas temáticas como Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual, que vêm tendo uma forte repercussão na área de ensino de Ciências.

---

<sup>4</sup> Tais como Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, História, Geografia, Música e demais artes e Educação Física (DCN, 2013, p. 122).

<sup>5</sup> Os PCN estiveram em vigor por um longo período, desde sua instituição, em 1996, até 2017. Portanto, esses documentos tiveram um forte impacto nas concepções atuais de ensino.

<sup>6</sup> São eles: Volume 01 – Introdução aos PCN; Volume 02 – Língua Portuguesa; Volume 03 – Matemática; Volume 04 – Ciências Naturais; Volume 05.1 – História e Geografia; Volume 05.2 – História e Geografia; Volume 06 – Arte; Volume 07 – Educação Física; Volume 08.1 – Temas Transversais – Apresentação; Volume 08.2 – Temas Transversais – Ética; Volume 09.1 – Meio Ambiente; Volume 09.2 – Saúde; Volume 10.1 – Pluralidade Cultural; Volume 10.2 – Orientação Sexual. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 28 nov. 2016.

Com relação ao Corpo Humano como conteúdo escolar, as orientações para os AIEF possuem um bloco específico para a temática Ser Humano e Saúde. A ideia central é que se trabalhe a noção de corpo como um todo integrado e articulado à vida emocional e ao meio físico e social. É sinalizado que aspectos externos do corpo humano devem ser explorados por meio da comparação e identificação de características gerais do corpo, que nos identificam como espécie, e particulares, como: órgãos dos sentidos; características particulares do sexo, idade, etnia. Referindo-se à diferenciação dos corpos dos meninos e das meninas, aspectos como o surgimento de pelos no corpo e no rosto, surgimento de seios das meninas, mudanças na voz e demais características sexuais secundárias que surgem a partir da puberdade devem ser utilizadas para identificar distinções entre os dois sexos (p. 51). Outros assuntos como higiene, reprodução, comparação com outros seres vivos, saúde e fases da vida, o papel da alimentação no funcionamento do corpo e formas de contágio e prevenção de doenças, como a AIDS, aparecem relacionadas ao conhecimento do corpo.

## ORGANIZANDO OS DADOS

Inicialmente, analisamos um total de trinta e três (33) cadernos pedagógicos de alfabetização, do primeiro ao terceiro ano, utilizados nas escolas da SME/RJ, entre 2013-2015. Em todos os anos analisados, os materiais de cada ano escolar são divididos por bimestre. Esses documentos estão disponíveis em um site<sup>7</sup> da SME/RJ que trata especificamente de recursos pedagógicos utilizados na rede. Utilizamos esses materiais como fontes de estudo entendendo-os como produções curriculares escolares que nos permitem acompanhar a dinâmica sócio-histórica de inserção de conhecimentos no currículo escolar (GOODSON, 1997; GOMES, 2008).

Os exercícios contidos nos materiais analisados foram categorizados em oito eixos temáticos<sup>8</sup>. Aqui, analisamos as propostas do eixo “*Corpo humano, seres vivos, animais, plantas e fungos*” que são possíveis de vislumbrar conhecimentos da temática Corpo Humano. Com base na perspectiva teórica adotada, consideramos os seguintes aspectos para organizar a análise: (i) coordenador(a) de educação e elaboradores do material; (ii) ano de produção, série e bimestre; (iii) se é possível vislumbrar

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.rioeduca.net/recursosPedagogicos.php>. Acesso em: 18 jul. 2016.

<sup>8</sup> Ver QUEIROZ, MATTOS e GOMES (2015).

conhecimentos de Corpo Humano, suas finalidades e de que forma aparecem; (iv) e os possíveis sentidos que essas abordagens produzem.

Contudo, destacamos que as estratégias de mapeamento de sentidos de Corpo, assim como as diferentes abordagens que identificamos como portadoras desses sentidos, são parte de um processo simultâneo de classificação e desclassificação, onde evidenciamos determinados aspectos em detrimento de outros. Ou seja, reafirmamos o caráter *questionável* da narrativa aqui tecida, sem a pretensão de esgotar as múltiplas possibilidades narrativas possíveis de serem construídas a partir do material analisado (FOUCAULT, 1988).

## **ANALISANDO OS CADERNOS PEDAGÓGICOS**

Com base na proposição inicial e nos aspectos a serem destacados, realizamos a análise. Destacamos que, no período analisado, a gestão da SME/RJ foi alterada.<sup>9</sup> Além disso, notamos grande variedade de elaboradores dos materiais, que sofrem substituições a cada bimestre. Todavia, nesse período, não foi observada mudança substancial nos conteúdos dos cadernos analisados.

Os *Cadernos de Alfabetização* do primeiro ano apresentam atividades que focam nas características do corpo. Essas propostas procuram orientar as crianças a notar a cor da pele, olhos, cabelo e se algum dente já caiu; as mãos e o número de dedos, que podem representar a idade; uma linha da vida que, em certa medida, permite mostrar as transformações do corpo de acordo com o tempo; e a inserção de palavras, e suas respectivas representações, relacionadas ao corpo humano, como “esqueleto” (Fig. 1). Observamos que os conhecimentos que se relacionam com o corpo nesse ano escolar aparecem em abordagens que estimulam a percepção das diferentes características do corpo, isto é, um processo simultâneo de identificação e diferenciação. Percebemos também a construção de uma crescente diferenciação entre menino e menina, que é progressivamente construída e demarcada. Entretanto, esses sentidos podem ser observados em distintos temas tratados pelo material (Fig. 2). Além disso, os exercícios que abordam o Corpo Humano tendem a se aproximar de finalidades utilitárias e pedagógicas, propiciando às crianças conhecerem determinadas características básicas do seu corpo.

---

<sup>9</sup> A secretária Cláudia Costin geriu no período de 2013 a meados de 2014. E, então, Regina Helena Diniz Bomeny assumiu a gestão, sendo secretária durante a utilização dos cadernos no segundo semestre de 2014 e no ano de 2015.



Figura 1: Atividade 40, *Caderno de Alfabetização* do primeiro ano, 3º bimestre, 2014, p. 41.

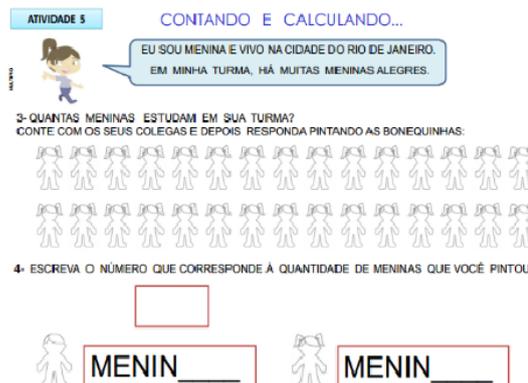


Figura 2: Atividade 5, *Caderno de Alfabetização* do primeiro ano, 2º bimestre, 2015, p. 8.

Observamos que os *Cadernos de Alfabetização* do segundo ano possuem atividades que tratam mais especificamente da materialidade do corpo, das diferentes fases da infância e idade; das partes do corpo e suas respectivas representações e funções (Figs. 3 e 4). Abordagens que destacam a distinção entre meninas e meninos são recorrentes. Esses comandos podem aparecer em exercícios matemáticos, em histórias e músicas, mas também em atividades que procuram estimular a escrita. Novamente, diferentes sentidos do que é ser menino e menina vão sendo produzidos, abarcando aspectos que não se limitam ao corpo, como brincadeiras, formas de se vestir, “mães” e “mulheres” que *preparam lanches para as crianças* e “homens” que *anunciam venda de carros em revista de “meninos”*, por exemplo. Nesses materiais, as atividades propostas transitam entre finalidades pedagógicas e utilitárias, ensinando, sobretudo, noções sobre as funções das partes do corpo.

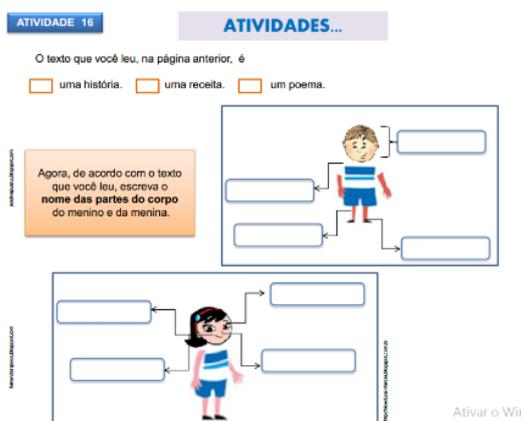


Figura 3: Atividade 16, *Cadernos de Alfabetização* do segundo ano, 2º bimestre, 2013, p. 113.



Figura 4: Atividade 17, *Cadernos de Alfabetização* do segundo ano, 2º bimestre, 2013, p. 114.

Enfim, nos materiais do terceiro ano, há poucos indícios de trabalho do corpo. Esses conhecimentos aparecem em exercícios que buscam explorar conhecimentos específicos do corpo (Fig. 5); e atividades que trazem as diferenças, apresentando também características do corpo (Fig. 6). Notamos que a produção de sentidos sobre si, e sobre “o outro”, perpassa distintas propostas contidas nos cadernos. Por exemplo, como as abordagens que diferenciam meninas e meninos, meninos que residem no campo e meninos que residem na cidade, e brinquedos e tarefas masculinas e femininas. Consideramos pertinente destacar essas formas de abordagem, pois acreditamos que elas exprimem sentidos sobre o corpo e, portanto, produzem e reproduzem regularizações de discursos que tendem a ser corporificados.

**ATIVIDADE 37**

1- Descubra as adivinhas com os colegas da sua turma. Seu Professor vai auxiliá-lo.

Deve-se usar na cabeça quando se anda de moto.	
Serve para adoçar os alimentos.	
Personagem do circo que faz o público rir.	
Alimento preferido do coelho.	
Fruta que a bruxa dá para Branca de Neve.	
Parte que fica entre a cabeça e o restante do corpo.	
Lugar onde ficam as estrelas.	
É usada como tempero e nos faz chorar quando a cortamos.	
Parte do corpo acima do pescoço.	

**Figura 5: Atividade 17, Cadernos de Alfabetização do terceiro ano, 3º bimestre, 2014, p. 48.**

**APRENDENDO A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS...** **ATIVIDADE 25**

1- Leia o cartaz ao lado e converse com seus colegas para responder às perguntas.

a) Como aprendemos a valorizar todos os tipos de pessoas?

b) O que você acha que deixa o mundo mais interessante?

c) Quais são as diferenças que existem entre as pessoas que aparecem no cartaz?

**Figura 6: Atividade 25, Cadernos de Alfabetização do terceiro ano, 1º bimestre, 2014, p. 36.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizamos uma análise de todos os cadernos pedagógicos de alfabetização, utilizados pela SME/RJ entre 2013 e 2015, direcionados aos três primeiros anos escolares do primeiro segmento do ensino fundamental. Nosso objetivo foi vislumbrar de que forma ocorre a inserção de conhecimentos do Corpo Humano, com quais abordagens e finalidades, em materiais elaborados com os fins de alfabetizar e letrar. Para alcançar os fins consideramos as contribuições teóricas de Goodson (1997), e buscamos dialogar com estudos que relacionam a produção do saber e do poder.

Portanto, notamos que conhecimentos de Corpo Humano de fato estão presentes nos anos selecionados. As abordagens possuem diferentes formas e perpassam exercícios de distintas temáticas. Entretanto, as mais recorrentes são: aparecimento de palavras e suas respectivas representações relacionadas ao corpo; transformações físicas em decorrência da idade; diferenças e semelhanças do corpo, sob influência de aspectos culturais; e representações comportamentais relacionadas aos sexos. Percebemos que o trabalho dessa temática dialoga com finalidades utilitárias, que exploram as possibilidades do corpo, como utilizar os dedos para contar, e pedagógicas, por meio da introdução de noções das partes do corpo e suas respectivas funções.

Concluindo, os resultados da análise indicam que os conhecimentos presentes nos cadernos de alfabetização mobilizam saberes que regulam como, e de que forma, se entende o corpo. Essas regularizações não são apenas percebidas em exercícios que abordam especificamente a temática Corpo Humano, mas também em atividades que mobilizam sentidos de pertencimento e reconhecimento das próprias crianças, como meninos ou meninas que vivem na cidade ou na mata, cor da pele, cabelo, formas de brincar e brinquedos característicos de cada sexo, etc. Assim, entendendo que a construção da identidade, de reconhecimento e pertencimento, também se dá em meio a diferentes representações que produzem sentidos, acreditamos que as ideias, também representadas por meio de fotos, atuam na produção de sentidos sobre o que se entende ser família, criança, menino e menina. Portanto, percebemos que essas propostas não são isoladas e imprimem regimes de verdade atribuídos, sobretudo, pelas comunidades profissionais diretamente responsáveis pela construção do currículo escolar.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.
- ETTER, F. M. A produção dos corpos humanos na História Natural e nas Ciências Biológicas: investigando reformas curriculares na formação inicial de professores. Dissertação de Mestrado em Educação, Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 2016.
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a Genealogia e a História. In: \_\_\_\_\_. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 15-37.

GOMES, M. M. Conhecimentos ecológicos em livros didáticos de Ciências: aspectos sócio-históricos de sua constituição. Tese de Doutorado em Educação, Niterói-RJ: UFF, 2008.

GOMES, M. M., SELLES, S. E. & LOPES, A. C. Currículo de Ciências: estabilidade e mudança em livros didáticos. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 477- 492, abr./jun. 2013.

GOODSON, I. F. A Construção Social do Currículo, EDUCA, Lisboa, 1997.

GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOPES, A. C.; COSTA, H. H. C. A comunidade disciplinar em Goodson: impasses em um registro pós-estrutural. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 67, out.-dez., p. 1009-1032, 2016.

POPKEWITZ, T. S. Social epistemology, the reason of “reason” and the curriculum studies. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 22, abr., 2014.

POPKEWITZ, T. S.; BLOCH, M. Construindo a criança e a família: registros de administração social e registros de liberdade. IN: NÓVOA, A. & SCHRIEWER, J. (eds.). A difusão mundial da escola. Lisboa: EDUCA, 2000, p. 33-67.

QUEIROZ, L. S.; GOMES, M. M. Compreendendo o Currículo de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista do CFCH, Rio de Janeiro, Edição Especial SIAC 2016, 2016.

QUEIROZ, L. S.; MATTOS, L. M. A.; GOMES, M. M. Compreendendo o ensino de Ciências na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e na EJA em anais dos Encontros de Ensino de Biologia. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE BIOLOGIA. Anais VII Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES. Rio de Janeiro: UFF e SBEnBio, 2015.